

A T A S

1 **Ata da 376ª sessão (Ordinária) da Congregação, realizada aos 25/04/2019, na Rua do**
2 **Lago, 717, sala 145 - Salão Nobre - Prédio da Administração da FFLCH - USP, sob a**
3 **presidência de Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, diretora da faculdade,**
4 **e com a presença dos membros:** Álvaro Silveira Faleiros, Ana Claudia Duarte Rocha
5 Marques, Ana Paula Torres Megiani, Andre Vitor Singer, Beatriz Perrone Moisés, Breno
6 Battistin Sebastiani, Cicero Romão Resende de Araújo, Cilaine Alves Cunha, Claudia Consuelo
7 Amigo Pino, Diego Araujo Borges da Silva, Emerson Galvani, Guilherme Pires Carvalho
8 Arruda, Heitor Frúgoli Junior, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, João Paulo Candia
9 Veiga, João Paulo Garrido Pimenta, Jose Luiz Portella Pereira, Junko Ota, Luís César
10 Guimarães Oliva, Lusine Yeghiazaryan, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcelo
11 Candido da Silva, Marcio Ferreira da Silva, Marcos Piason Natali, Maria Arminda do
12 Nascimento Arruda, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Célia Pereira Lima Hernandez,
13 Mario Eduardo Viaro, Marta Inez Medeiros Marques, Moacir Aparecido Amâncio, Oliver
14 Tolle, Paulo Martins, Rejane Vecchia da Rocha e Silva, Ronald Beline Mendes, Safa Alferd
15 Abou Chahla Jubran, Sueli Angelo Furlan, Suzana Chwartz, Veronique Marie Braun Dahlet,
16 Wagner Costa Ribeiro, Yuri Tavares Rocha. **Como assessores atuaram:** Adriana Cybele
17 Ferrari, Eliana Barros da Silva, Juliana Maria Costa, Neli Maximino, Rosângela Duarte
18 Vicente, Valdeni Faleiros. **Diretora:** “Boa tarde, vamos dar início a 376ª sessão ordinária da
19 Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Queria, em primeiro
20 lugar, agradecer a presença de todos vocês. Nós estamos de luto, porque faleceu a mãe da
21 funcionária Eliete da Rocha Viana, a senhora Sibéria Viana da Silva. A Eliete era jornalista da
22 reitoria, mas pediu transferência para cá nesta gestão e está trabalhando no serviço de
23 comunicação social. Eu lamento muito o falecimento da mãe da Eliete. Quero também
24 comunicar com muito pesar o falecimento da professora Maria Celia Pinheiro Machado Paoli,
25 do departamento de sociologia, que também ocorreu no dia 20/04. Eu fui colega da professora
26 Maria Celia e ela foi uma professora notável, com uma grande abrangência e relação com os
27 alunos, e também uma pioneira em certos campos da reflexão sociológica. Como orientanda de
28 Eric Hobsbawm, ela difundiu a obra dele aqui na USP e trabalhou sobretudo no campo da
29 sociologia histórica, sendo pioneira no campo da discussão dos novos movimentos sociais.
30 Durante os anos 80 ela escreveu junto com o Éder Sader um artigo marcante, chamado
31 ‘Quando novas personagens entram em cena’, que discutia a transformação da classe
32 trabalhadora, revelando que a noção que as ciências humanas utilizavam para estudar a classe
33 trabalhadora era uma noção que não dava conta da transformação desse universo. A professora
34 Maria Celia teve muitos orientandos, e eu sei que os orientandos tinham uma verdadeira paixão
35 pela professora. Ela também foi uma das pioneiras na nossa faculdade em introduzir a obra da
36 Hannah Arendt. Ela fundou, junto com o professor Chico de Oliveira, Marilena Chauí e vários
37 outros, o CENEDIC, centro este que existe até hoje. Ela era do Paraná, veio fazer pós-
38 graduação aqui na USP quando aconteceram as cassações, e os pós-graduandos foram
39 chamados para ajudar nos seminários e dar aulas, tornando-se professores posteriormente. Eu
40 considero o falecimento da professora Maria Celia uma perda para todos nós. Para revelar o
41 nosso pesar com os falecimentos, da mãe da Eliete e da professora Maria Celia, eu peço um
42 minuto de silêncio.”. **EXPEDIENTE DA**
43 **PRESIDÊNCIA DA CONGREGAÇÃO - Diretora:** “Justificaram a ausência os seguintes
44 membros dessa Congregação: a professora Elizabeth Harkot de La Taille, que está em
45 concurso; a professora Fernanda Arêas Peixoto; a professora Mona Hawi, que está em uma
46 reunião da CoG; a professora Sylvia Caiubi Novaes, que dá aula neste semestre às quintas
47 feiras de tarde; a professora Sandra Vasconcellos, em licença *premium* até junho; o professor
48 Andreas Áttila; o professor Elias Thomé Saliba; e a professora Elizabeth Santoro. Eu quero
49 também comunicar e cumprimentar a eleição dos professores doutores Manoel Mourivaldo
50 Santiago Almeida, e Adma Fadul Muhana como chefe e vice chefe do departamento de letras
51 clássicas e vernáculas, para o mandato de 2019-2021. Eu quero comunicar, com satisfação, a

A T A S

52 indicação da professora Heloísa Buarque de Almeida como representante do departamento de
53 antropologia junto a Comissão de Cultura e Extensão Universitária, em substituição ao
54 professor John Cowart Dawsey. A Comissão de Cultura e Extensão tem contado com poucos
55 representantes, e isso não pode acontecer - até porque essa área é cada dia mais importante na
56 universidade. Tenho dito que os departamentos têm que fazer uma análise apurada dos seus
57 representantes, porque se a pessoa não pode comparecer às reuniões das comissões, é melhor
58 ela declinar a indicação, pois nós precisamos das colaborações dos colegas nas comissões. As
59 comissões deveriam ser núcleos de reflexão e de propostas de políticas acadêmicas para as suas
60 áreas específicas. Elas não podem ser organismos puramente burocráticos. É claro que há uma
61 parte administrativa - toda comissão tem -, mas o papel das comissões não é este, então a
62 participação dos professores e dos representantes em geral nas comissões é fundamental. Há
63 outras questões que gostaria de colocar também, como o fato de que a universidade em geral
64 está em um momento complexo. Eu acho que nós temos que fazer uma reflexão muito
65 cuidadosa sobre o que se passa externamente em relação às universidades públicas de São
66 Paulo. Na minha visão, o que está de fato em questão é a autonomia da universidade, uma vez
67 que vem aumentando o controle sobre recursos, e qualquer desatenção por nossa parte acerca
68 disso pode ser a gota d'água. Quero comunicar que dois pró-reitores visitarão a faculdade, o
69 que será um momento importante, pois nós faremos nossas reivindicações e colocaremos
70 nossas posições. Como sempre, essa direção zela muitíssimo por esses momentos; isso é parte
71 da vida acadêmica, e precisa ser acolhida como tal. Na segunda virá o pró-reitor de pesquisa,
72 no Salão Nobre às 15h30, na terça a pró-reitora de cultura e extensão, também no Salão Nobre
73 às 10h30. É claro que essa conversa não é aberta, embora serão feitos convites às chefias e
74 representações. Eu quero que os departamentos que tenham suas reivindicações nesses campos
75 específicos organizem uma agenda para conversar com eles. No que diz respeito à faculdade,
76 eu tenho uma agenda mais ou menos organizada.”. **EXPEDIENTE DA VICE**
77 **PRESIDÊNCIA DA CONGREGAÇÃO – Prof. Paulo Martins:** “Boa tarde a todos, eu tenho
78 quatro coisas a falar. A primeira delas é que estive fora do país representando a faculdade nos
79 últimos quinze dias, e fechei dois acordos internacionais. Um acordo geral da própria USP com
80 a Universidade de Lisboa, que já tinha findado, mas que renovamos, e o outro - específico da
81 faculdade de filosofia - com a chamada faculdade de letras de Lisboa, que engloba também
82 outras áreas das ciências humanas concernente a nós. Esses dois acordos foram assinados, já
83 estão no sistema e, portanto, estão todos convidados a empreender atividades com os colegas da
84 Universidade de Lisboa. Foram realizadas também duas tratativas, uma com a Católica
85 Portuguesa, em Braga. Existia um pequeno impasse, que nós esperamos ter conseguido sanar,
86 que é a questão das taxas, e também pelo receio por parte deles, por sermos muito maiores, de
87 haver uma invasão brasileira em Braga - o que já está acontecendo. A outra tratativa é em
88 Londres, na Universidade de Londres, principalmente na área de estudos clássicos, na qual
89 conseguimos a colocação de quatro lugares, a serem decididos como serão distribuídos
90 internamente, podendo ser na área de filosofia antiga, de história, de literatura, enfim, em
91 diversas áreas da faculdade. Fora isso, eu gostaria também de comunicar a todos que a
92 faculdade foi convidada, por intermédio da direção, pelos estudantes representados pelo DCE
93 Livre da USP, a realizar um evento conjunto para tratar da nossa conjuntura. O nome desse
94 evento será ‘Universidade e Liberdades Democráticas’. Está faltando alguns nomes a serem
95 fechados, mas basicamente são duas mesas, nos dias 13 e 14/05, no auditório Milton Santos, às
96 18h. A primeira mesa já tem duas pessoas confirmadas, a professora Elisete, a professora Ana
97 Paula Hey, e estamos convidando também o professor Nabil. Essa mesa tem o nome de
98 ‘Universidade e Democracia’. Na mesa do dia 14, ‘Educação e Cidadania’, temos a
99 confirmação do professor Luiz Gonzaga Belluzzo, e estamos aguardando a confirmação de
100 mais dois palestrantes, que seriam o Aloísio Mercadante e a professora Ana Maria Fonseca de
101 Almeida, da UNICAMP. Nós havíamos convidado os professores Renato Janine e Fernando
102 Haddad, mas eles não podem por conta da agenda. O terceiro informa na verdade é uma dica:

A T A S

103 eu acho que vale a pena a todos lerem a entrevista que a diretora da faculdade concedeu ao
104 *Valor Econômico*, falando a respeito da conjuntura da cultura brasileira, que tem uma chamada
105 muito interessante: ‘Para Bolsonaro e Temer, cultura é perfumaria’. É um bom texto, vale a
106 pena ler, e demonstra, na verdade, aquilo que a professora Maria Arminda defende, que é a
107 inserção da faculdade no debate público. E vale a pena também ler a entrevista concedida pelo
108 reitor ao *Globo*, a respeito da CPI das universidades públicas. Eu acho que vale muito a pena
109 ser lida essa entrevista, justamente porque ele diz fundamentalmente que nada teme em relação
110 à CPI, e eu acho que esse é um posicionamento interessante, mostrando que todos nós
111 incorporemos esse tipo de posicionamento, e não nos envergonhemos do lugar em que
112 trabalhamos e estudamos.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO DA**
113 **CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Prof. Wagner Ribeiro:** “Boa
114 tarde a todos. Na verdade, não há o que falar, pois ainda não houve reunião, que está agendada
115 para o final de junho, de forma que eu apenas gostaria de dizer que há uma expectativa bastante
116 curiosa em torno dessa CPI – e eu imagino que isso também deva estar gerando alguma
117 inquietude –, e eu concordo que nós temos que estar muito serenos, mas ao mesmo tempo é
118 preciso talvez lembrar que os processos que realizamos, os trâmites, devem ser feitos de
119 maneira ainda mais cuidadosa, porque a CPI pega, antes de mais nada, procedimentos, e as
120 vezes alguns colegas pouco avisados podem ser surpreendidos por pequenos detalhes que não
121 valem a pena.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – Prof. Emerson**
122 **Galvani:** “Boa tarde a todos e todas, hoje eu tenho apenas dois informes. O primeiro deles é
123 sobre uma minuta de portaria que regulamenta as atividades de estágio externos à unidade. Para
124 explicar o contexto, para que quando chegar na ordem do dia isso não seja necessário, essa
125 minuta trata dos estágios externos, que são cerca de 1100 atualmente, o que é significativo,
126 entretanto nós não tínhamos uma regulamentação das especificidades da unidade em relação a
127 isso. Há a lei 11788 de estágio, em âmbito federal, e as resoluções da Universidade de São
128 Paulo, mas a unidade não tinha uma portaria que regulamentava as atividades de estágio
129 externo. Dada a importância desses estágios externos para nossa unidade, surgiu a necessidade
130 de regulamentar isso em forma de uma portaria, que é o que será apreciado na ordem do dia.
131 Essa portaria basicamente coloca duas condições para o estágio externo: o aluno estar no
132 segundo semestre e a média ponderada com reprovações do aluno ser acima de 5,0. Então isso
133 é o que está na ordem do dia, está também disponível na pauta eletrônica. Essa proposta de
134 minuta adveio de uma situação na qual nos indeferimos alguns pedidos de parecer de mérito de
135 estágio externo, e alguns alunos entraram com recursos no Ministério Público inclusive, e nós
136 perdemos essas questões, porque nós não tínhamos uma regulamentação própria, de forma que
137 não poderíamos legalmente indeferir os pedidos de estágio porque nós não havíamos
138 regulamentado esses procedimentos. Desta forma, essa portaria visa nos dar garantias legais
139 nesse procedimento. A outra questão para hoje, que não está na ordem do dia, mas que já foi
140 encaminhado *ad referendum* à direção, é a questão da adoção das cotas L1 e L2 pela unidade.
141 Isso foi encaminhado *ad referendum* porque nosso prazo junto à reitoria de graduação era na
142 segunda feira dia 22, e a nossa Congregação foi adiada em uma semana, então nós não
143 pudemos passar aqui para vocês acompanharem esse procedimento, mas foi amplamente
144 discutido na Comissão de Graduação, e se alguém tiver alguma dúvida com relação a esse
145 procedimento, sugiro que procure o coordenador do curso ao qual pertence, pois ele tem todos
146 os esclarecimentos referentes à forma pela qual encaminhamos essa questão. O posicionamento
147 escolhido foi que a faculdade adote as cotas L1 e L2, que é o recorte social de até 1,5 salário
148 mínimo, então agora uma parte de nossas vagas do SISU...”. Em aparte, a **Diretora:** “Isso foi
149 decidido no CoG, professor?”. **Prof. Emerson Galvani:** “Está sendo discutido agora, neste
150 momento.”. Em aparte, a **Diretora:** “Então não foi decidido no CoG? Foi na Comissão de
151 Graduação da faculdade?”. **Prof. Emerson Galvani:** “Isso. Algumas orientações vêm do CoG,
152 por exemplo, a de 30% das vagas pertencerem ao SISU...”. Em aparte, a **Diretora:** “Não, eu
153 estou falando da questão do L1 e L2.”. **Prof. Emerson Galvani:** “L1 e L2 foi discutido no

A T A S

154 Conselho de Graduação, a unidade tinha que se manifestar até o dia 22 último, nós nos
 155 manifestamos via Comissão de Graduação e via coordenações de curso, pois houve um amplo
 156 debate junto aos coordenadores de cursos...”. Em aparte, a **Diretora**: “Mas a decisão final é
 157 dependente da Congregação.”. **Prof. Emerson Galvani**: “Então, nós ficamos em uma situação
 158 delicada, porque dia 22 de abril era a data máxima para encaminhar para pró-reitoria de
 159 graduação, porque o tema está sendo discutido agora, neste momento, lá.”. **Diretora**: “Perdão,
 160 mas na minha visão, há um equívoco procedimental nesta questão. A adoção de medidas como
 161 essa por parte da instituição depende de aprovação ou não da Congregação. Se a Comissão de
 162 Graduação encaminha como posição da faculdade sem que a Congregação tenha discutido, o
 163 procedimento não foi cumprido.”. **Prof. Emerson Galvani**: “É que isso seria discutido na
 164 Congregação do dia 18 de abril, que foi adiada.”. **Diretora**: “Eu sei, eu entendi o argumento.
 165 Não obstante isso, o que a Comissão de Graduação tem que fazer é dizer a pró-reitoria que
 166 ainda não tem a posição fechada porque não houve Congregação.”. **Prof. Emerson Galvani**:
 167 “Eu não acompanhei todo o processo, mas me parece que foi encaminhado *ad referendum* com
 168 o aval da direção da unidade.”. **Diretora**: “Então isso entrou no meio de milhares de papéis que
 169 assino diariamente, eu peço desculpas. Mas eu não tinha clareza sobre o assunto, pois isso não
 170 é assunto *ad referendum*, embora eu possa ter assinado por equívoco, esse assunto precisa vir à
 171 Congregação.”. **Prof. Emerson Galvani**: “Professora, nós trouxemos essa discussão aqui para
 172 a Congregação em setembro de 2018, quando as siglas L1 e L2 ainda eram algo novo. Então
 173 em setembro de 2018, nós entendemos que a nossa unidade não havia discutido a questão das
 174 cotas.”. Em aparte, a **Diretora**: “Eu me lembro de tudo isso, pois tenho boa memória, no
 175 entanto, como não foi discutido, ficou da Congregação se posicionar posteriormente.”. **Prof.**
 176 **Emerson Galvani**: “Muito bem. Trouxemos esse assunto para os coordenadores desde outubro
 177 do ano passado, os departamentos revisaram as plenárias, os conselhos, e entendeu-se que isso
 178 estaria sendo discutido na semana passada. Como não houve a Congregação, isso foi
 179 postergado. Mas nós tínhamos uma demanda do pró-reitor, inclusive ligamos para ele e falamos
 180 que nós tínhamos uma questão com as datas, mas ele respondeu que teríamos que responder via
 181 unidade, se não a questão seria mantida da forma como estava no vestibular de 2017. Essas
 182 cotas L1 e L2 são para o vestibular de 2020. No meu entendimento, a direção estava ciente
 183 desse processo, e que isso foi encaminhado *ad referendum*. Todos os anos a unidade pode se
 184 manifestar sobre isso, então daqui a seis meses nós podemos trazer novamente este tema para
 185 cá. Logo, se este ano cometemos esse equívoco procedimental, ano que vem isso pode ser
 186 revisto. Agora, se a senhora preferir, eu posso ligar para a Mona – que está no Conselho de
 187 Graduação – e dizer para ela que nossa unidade irá manter a posição de 2017.”. **Ana Paula**
 188 **Megiani**: “Professora, eu queria só colocar minha posição a respeito do que o professor
 189 Emerson está informando, porque com a mudança da data da Congregação, como o prazo do
 190 envio dessas respostas era dia 22 de abril, eu acredito que essa foi a questão central do
 191 equívoco que o professor Emerson está relatando.”. **Diretora**: “Eu tenho isso claro para mim.
 192 Porém isso devia ter passado pela Congregação, ainda que os motivos pelos quais não tenham
 193 passado sejam compreensíveis.”. **Prof. Emerson Galvani**: “Nós iremos tentar neste exato
 194 momento retirar a nossa proposta do Conselho de Graduação, para que não haja uma questão
 195 mal resolvida.”. **Diretora**: “O que podemos fazer agora na Congregação é dizer que a proposta
 196 foi uma decisão da Comissão de Graduação, mas que os representantes dos departamentos
 197 presentes na Congregação apoiaram, e que pediremos um referendo da Congregação.”. **Prof.**
 198 **Emerson Galvani**: “Para mim está ótimo. Lembrando que daqui a seis meses esse tema voltará
 199 aqui.”. **Diretora**: “Eu consulto então essa Congregação referenda a posição da Comissão de
 200 Graduação.”. *A posição da Comissão de Graduação sobre as cotas L1 e L2 enviadas para o*
 201 *Conselho de Graduação foi aprovada como primeiro item da Ordem do Dia.* **EXPEDIENTE**
 202 **DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – Profa. Cláudia Pino**: “Boa tarde. Houve mais
 203 um edital da pró-reitoria, que vocês devem ter visto, saiu há uma semana, o edital de estágio
 204 curto no exterior, que interessa especialmente os alunos de pós-graduação, que com esse novo

A T A S

205 edital podem fazer um estágio de curta duração para uma *summer school*, para fazer um curso
206 específico, entre outros. Mas o mais importante que eu tenho para trazer para vocês é a análise
207 qualitativa da pós-graduação que, novamente, causou polêmica na última CPG. Os docentes
208 ligados à pós-graduação já receberam um *email* do pró-reitor pedindo para que seja preenchido
209 um novo sistema da USP, o '*We are USP*', que é o sistema que faz a análise da pós-graduação.
210 Isso gerou bastante polêmica na CPG, os coordenadores se manifestaram na sua maioria
211 favoráveis ao preenchimento, diferentemente da outra vez, em que houve uma grande
212 resistência dos coordenadores, porém eles fizeram vários questionamentos à análise qualitativa.
213 E hoje de manhã eu tive uma reunião com o pró-reitor em que ele esclareceu essas questões,
214 então eu gostaria de passar esses esclarecimentos aqui para todos. O primeiro questionamento
215 da CPG foi o porquê de se fazer isso, o porquê de mais uma avaliação, de mais um trabalho
216 para coordenadores e orientadores, além dos pareceristas externos que teremos que contratar.
217 Um outro grande questionamento da CPG foi porquê, de alguma forma, fazer uma análise nos
218 moldes da CAPES. A justificativa do pró-reitor é preparar todos os programas de pós-
219 graduação para o preenchimento do *Sucupira*. A avaliação que eles fizeram da última análise
220 qualitativa é que os programas não estão preparados para preencher bem a avaliação da
221 CAPES. Então antes desse tipo de análise ser aplicada pela CAPES, através do *Sucupira*, ela
222 vai ser feita aqui na USP. Com relação aos prazos da análise qualitativa, a primeira fase - a fase
223 mais importante para nós -, que deve ser preenchida pelos coordenadores e pelos orientadores,
224 é até 05 de maio. É uma data bem próxima, portanto solicito que prestem atenção. É bastante
225 rápido de preencher, tanto para coordenadores quanto para orientadores. Os orientadores têm
226 que escolher a sua produção mais importante nos últimos dois anos, mas não a produção do
227 orientador, mas sim com o discente. Não é a análise de nossa produção, e o pró-reitor foi bem
228 claro em relação a isso; a próxima avaliação da CAPES, do *Sucupira*, de fato, vai levar em
229 conta a produção discente, e vai dar menos importância a análise da produção docente. Em
230 princípio essa produção discente é uma produção em conjunto com o professor, mas como essa
231 não é uma prática comum nas ciências humanas, o professor Carlote sugere colocar a tese do
232 aluno e na justificativa dizer o que essa tese gerou, porque essa tese foi escolhida, e aí é
233 importante colocar que ela produziu uma publicação por parte do aluno. Na análise qualitativa,
234 cada vez que um professor escolher uma produção, ele vai ter que justificar isso, e depois o
235 parecerista externo vai analisar isso: ele não vai ler a produção, mas sim a justificativa. E é aí
236 que usaremos todos os elementos que nós discutimos há dois anos atrás, quando afirmamos que
237 as ciências humanas não trabalham com análise de impacto, sendo necessário outro tipo de
238 justificativa para a análise do impacto da produção científica em humanas, então é nessa
239 justificativa que nós utilizaremos exatamente isso que nós consideramos que são índices de
240 impacto nas ciências humanas, que vocês sabem o que é para a área de cada um de vocês, mas
241 que eu resumo o que decidimos da outra vez: prêmios, resenhas, reportagens e circulação em
242 revistas importantes dentro da área.". **Prof. Ronald Beline**: "Eu tentei inúmeras vezes entrar
243 nesse sistema e não consigo.". **Profa. Cláudia Pino**: "Eu vou enviar um *email* para você dando
244 o contato da pessoa que está responsável por isso na pró-reitoria, para você falar diretamente
245 com ele.". **Prof. Cícero de Araújo**: "Boa tarde a todos, obrigado pela informação. Eu estava
246 lendo agora uma notícia que saiu no jornal da USP, da segunda semana de abril, dizendo que os
247 reitores da UNICAMP, USP, UNESP e UNIFESP se reuniram com a CAPES e com a FAPESP
248 para propor mudanças importantes na pós-graduação. Eu não sei, Cláudia, se vocês chegaram a
249 discutir essa questão na CPG, mas pelo que eu entendi me parece que agora nós vamos ter que
250 nos preparar para essa mudança, que é uma mudança muito forte no mestrado, então eu sugiro
251 que seja prevista uma discussão na CPG sobre isso, para que essa discussão nos subsidie para
252 uma discussão aqui, na próxima Congregação.". Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: "Cícero, se
253 me permite um esclarecimento, eu estive em uma reunião de dirigentes que houve em
254 Pirassununga, na qual o professor Carlote apresentou um conjunto de *slides* em que ele
255 mostrava qual era a proposta que ele iria articular junto com as universidades estaduais

A T A S

256 paulistas e a UNIFESP a respeito de um novo formato da pós-graduação que tirava a
257 importância do mestrado e centrava mais no doutorado direto. Não que acabasse o mestrado,
258 mas que, salvo engano meu, iria possibilitar um ingresso mais rápido no doutorado para o
259 aluno, que caso bem avaliado, faria apenas um ano do mestrado e iria diretamente para o
260 doutorado depois. Há outros detalhes, como por exemplo o fato de que o doutorado direto seria
261 concedido com bolsa integral, ou seja, automaticamente durante todo o doutorado.”. **Prof.**
262 **Cícero de Araújo:** “Sim. Na verdade, eu não tenho maiores informações, eu só dei o informe
263 para ressaltar que devemos discutir o assunto, porque mesmo que seja facultado uma espécie de
264 sistema misto, do antigo mestrado acadêmico com o doutorado, nós sabemos que as agências e
265 os próprios órgãos da universidade têm uma força muito grande de dar o direcionamento do
266 processo, então eu acho que nós temos que discutir essa questão e ver como podemos atuar em
267 relação a isso.”. **Diretora:** “Eu concordo. Este é um tema que não pode passar sem uma ampla
268 discussão, e a Congregação tem que discutir muito, porque isso implicaria em mudanças em
269 toda a pós-graduação.”. **Prof. Wagner Ribeiro:** “Eu só queria aproveitar o ensejo para fazer
270 um breve comentário sobre o fato de que diversos membros da CAPES têm, já há algum tempo,
271 a propensão de avaliar o que eles chamam de ‘o produto’ que a CAPES traz, e para eles ‘o
272 produto’ é o aluno. Então há algum, não é de hoje, se fala dentro da CAPES em avaliar a
273 produção do aluno. Por isso que há algum tempo vocês têm percebido uma certa pressão em se
274 produzir com o aluno, e agora o que me parece é que isso ficará um pouco mais explícito, uma
275 vez que a CAPES vai passar a avaliar, de fato, o que ela tem como missão-fim, que é o mestre
276 ou o doutor. E isso certamente impacta diretamente em nossa forma de organização. Então não
277 vai adiantar muito você ser um professor-pesquisador com diversos convênios se o seu aluno,
278 por exemplo, não publicar nada depois de ter defendido seu mestrado. Em outras áreas essa
279 cultura de se produzir com o aluno é algo completamente recorrente, mas na área de humanas
280 esse é um problema um pouco mais sério.”. **Prof. Paulo Martins:** “Me parece muito claro que
281 isso é uma tendência mundial de desvalorização do mestrado e supervalorização do
282 doutorado.”. **Prof. Luís Oliva:** “Eu acho que se fosse para discutirmos realmente o conteúdo
283 isso precisaria ser um ponto de pauta e uma discussão mais longa, mas eu gostaria de saber o
284 objetivamente o que esse acordo já assinado implica, ou seja, o que nós, a médio prazo, vamos
285 ter que fazer em função desse acordo? Ou é somente uma carta de intenções? Eu confesso que
286 não entendi muito bem.”. **Profa. Cláudia Pino:** “Gostaria de lembrar que eu trouxe essa
287 questão na primeira Congregação e na primeira CPG do ano, então essa não é a primeira vez
288 que discutimos isso aqui. No momento em que o pró-reitor apresentou este projeto no ano
289 passado, ele ainda não estava na forma de projeto terminado, era apenas uma ideia, e essa ideia
290 originalmente consistia na mudança de formato do mestrado, porém que não fosse obrigatória,
291 então a área de humanas poderia continuar nos mesmos moldes de hoje, se preferisse. Sobre a
292 análise qualitativa e a produção conjunta aluno-professor, eu acho que o professor Carlote foi
293 bem receptivo às nossas críticas de dois atrás, e deixou bem claro que ele entende que na área
294 de ciências humanas isso é diferente, e que deve ser colocado, nesse caso, a tese, que é de
295 autoria conjunta, do aluno e do professor, para mostrar que isso realmente veio do trabalho
296 conjunto dos dois, e depois indicar a publicação só do aluno, ou qualquer outra coisa que isso
297 tenha gerado. A pró-reitoria não está propondo aqui que as ciências humanas usem essa mesma
298 prática das ciências exatas, pelo contrário: ele aceitou nossas sugestões, e colocou isso na forma
299 de avaliação agora.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO –**
300 **Prof. Yuri Rocha:** “Boa tarde a todos e a todas. Em primeiro lugar, eu quero agradecer aos
301 docentes, os funcionários e funcionárias envolvidos na organização do evento do programa
302 ‘USP e as Profissões’, a visita monitorada às unidades. A nossa foi dia 12 de abril, contou com
303 cerca de 160 alunos do ensino médio participantes. Houve uma visita monitorada ao laboratório
304 de climatologia e biogeografia do departamento de geografia e à biblioteca. Eu queria reforçar
305 que a Feira das Profissões deste ano será realizada em duas localidades: dias 30 e 31 de maio
306 em Ribeirão Preto e dos dias 22 a 24 de agosto no Parque CienTec. Os representantes estão

A T A S

307 levando as solicitações aos departamentos para participarem dessa reunião. Os projetos que a
308 CCEX está envolvida atualmente são: a organização da feira de troca do livro, que acontecerá
309 nos dias 13 e 14 no vão do prédio de geografia e história; e nos dias 06 e 07 de junho a
310 realização de um evento chamado ‘Meio Ambiente na FFLCH’, para que os docentes
311 pesquisadores e pesquisadoras de nossa faculdade expressem o conhecimento científico e
312 crítico que nossa faculdade tem em relação à área ambiental, em duas mesas que ocorrerão no
313 horário entre aulas, no auditório Milton Santos. Ademais, está sendo enviada aos representantes
314 uma proposta do oferecimento de cursos de inverno da FFLCH, que ocorrerão em julho, do dia
315 22 ao 26. Ocorrerá a décima oitava edição do Encontro USP Escola, que ocorrerá dos dias 15 a
316 19 de julho, com a montagem de cursos de vinte ou quarenta horas, e essas informações
317 também estão sendo repassadas aos representantes dos departamentos. Gostaria de ressaltar que
318 a CCEX da faculdade está participando da coordenação dessa edição do Encontro USP Escola,
319 porque a pró-reitoria está em uma fase de transição, em conjunto com a CCEX da faculdade de
320 educação e da faculdade de medicina veterinária. Saiu o resultado do edital de
321 empreendedorismo social, que eu olhei, mas não consegui visualizar se nossa faculdade foi
322 contemplada, porque a informação não traz a origem dos projetos. Estão abertos outros dois
323 editais: até dia 30 de maio o Concurso Nascente, que é um concurso cultural dirigido aos
324 discentes de diversas áreas, com premiações de até quatro mil reais; e o 4º Edital Santander
325 USP de fomento às iniciativas de cultura e extensão, cujas inscrições serão abertas em 06 de
326 maio e encerradas em 17 de junho. Por fim, a pró-reitoria de cultura e extensão abriu um
327 formulário para as unidades interessadas em receber algum fomento no apoio financeiro para
328 realização de eventos de cultura e extensão. Há um *link*, que já foi mandado para os
329 representantes, e para quem se interessar, basta preencher esse formulário, porém ainda não há
330 nenhuma indicação de como será a seleção, de qual é o valor previsto para o apoio financeiro,
331 mas é uma boa iniciativa, já que há muitos anos a pró-reitoria não tem aberto editais
332 relacionados a essa área.”. **Diretora**: “Obrigada, professor Yuri. Eu queria dizer que aquela
333 reunião que vocês fizeram lá no anfiteatro Nicolau Sevcenko para receber os alunos que vieram
334 conhecer a nossa faculdade foi impressionante, dado o interesse e o número de estudantes
335 envolvidos. Parabéns.”. **Prof. Yuri Rocha**: “Professora, gostaria de aproveitar a deixa da
336 senhora para relatar uma ideia da CCEX, que pelo uma vez ao ano a unidade tenha essa visita
337 dos estudantes, porque a visita monitorada às unidades é uma iniciativa da pró-reitoria. Então
338 nós estamos pensando em um formato a cada três meses ou duas vezes por semestre,
339 colocarmos a FFLCH de portas abertas, porque há uma demanda que é maior do que o número
340 contemplado pela iniciativa da pró-reitoria. Dessa forma, estamos começando a montar um
341 projeto em relação a isso.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO FUNCIONAL – João**
342 **Borghi**: “Boa tarde a todos. Hoje, na verdade, não era para eu estar aqui. Hoje seria o último
343 dia do Congresso dos Funcionários da USP, que estava marcado já desde o início do ano, no
344 entanto, a reitoria inviabilizou a realização deste congresso. Seria a sétima edição do Congresso
345 dos Funcionários da USP, e o congresso é a instância máxima decisória de nosso sindicato, de
346 nossa categoria, no qual nós discutiríamos tanto as tarefas dos trabalhadores da USP frente à
347 conjuntura nacional, à conjuntura da universidade, quanto o funcionamento do nosso sindicato,
348 as mudanças estatutárias, etc. Infelizmente, pela primeira vez na história, nosso congresso não
349 pôde acontecer, e nós suspendemos o congresso já na plenária de abertura, na segunda feira a
350 noite, por conta da inviabilização imposta pela reitoria. Esse congresso já estava marcado há
351 alguns meses, foi objeto de negociação entre a reitoria e o sindicato, portanto a reitoria já tinha
352 conhecimento do evento, o sindicato cobrou diversas vezes da reitoria uma manifestação a
353 respeito da liberação dos delegados eleitos nas unidades para participar do congresso, e aqui na
354 faculdade a professora Maria Arminda já tinha autorizado todos os delegados a participar do
355 congresso, já tinha despachado essa autorização, no entanto, depois de todos esses meses, na
356 quinta-feira - véspera do feriado de páscoa – os dirigentes das unidades receberam um
357 comunicado da CODAGE, determinando a reposição das horas do congresso para os delegados

A T A S

358 que não eram diretores do SINTUSP, alegando que a liberação desses funcionários não estava
359 prevista no acordo coletivo. E realmente não estava, pois o que estava previsto era a liberação
360 dos dirigentes sindicais e diretores de base do SINTUSP. No entanto, nós viemos cobrando da
361 reitoria desde o ano passado a questão da liberação para atividade sindical para todos os
362 delegados. O sindicato sequer foi comunicado dessa decisão de não liberação, isso foi direto
363 para as diretorias das unidades. Nós ficamos sabendo por nossos próprios meios.
364 Caracterizamos isso um desrespeito muito grande à nossa categoria, à forma como nos
365 organizamos, tendo em vista inclusive uma diferença no tratamento, uma vez que é comum
366 entre os docentes o afastamento para participar de congressos e conferências. E esse é o
367 congresso da nossa própria categoria, que só acontece de três em três anos. Nós já recebemos
368 manifestações de apoio, exortando o reitor da universidade a rever essa medida, da Associação
369 dos Docentes da USP, uma carta endereçada ao reitor assinada por todos os presidentes de
370 todas as centrais sindicais, tivemos o apoio de diversos parlamentares também. Trazemos,
371 portanto, uma proposta de moção de manifestação da Congregação da FFLCH a respeito disso
372 que está acontecendo. Evidentemente, estamos abertos a qualquer modificação do conteúdo da
373 moção. Para nós é bastante importante, diante do que foi dito também no começo dessa
374 Congregação em relação aos ataques que vem sendo sofrendo a universidade, o apoio da
375 Congregação, pois estamos em um contexto em que não só as universidades estão sofrendo
376 ataques, mas também as organizações sindicais. Estamos em um contexto em que os sindicatos
377 estão sendo bastante atacados, com a reforma trabalhista e com diversos empecilhos para a
378 organização sindical que vêm sendo criados pelo governo. Portanto seria uma manifestação de
379 apoio à realização do Congresso dos Funcionários da USP, em uma nova data, à ser decidida.
380 Nós do sindicato dos trabalhadores da USP vamos nos reunir na terça-feira que vem para
381 pensarmos o que faremos diante dessa situação, e estamos buscando, portanto, o apoio para que
382 a reitoria reveja essa posição. Outra coisa que gostaria de falar, sobre uma informação que
383 tivemos de última hora, é que está marcado para o dia 03 de maio o pregão para o serviço de
384 terceirização do serviço de copa na nossa faculdade. Diante disso, eu gostaria de reafirmar a
385 nossa contrariedade à terceirização dos serviços da nossa faculdade. A terceirização é um
386 processo que vem de um congelamento de contratação, PIDVs, falta de funcionários, e que
387 precariza cada vez mais as condições de trabalho, uma vez que a terceirização se dá em base à
388 super-exploração de trabalhadores com menos direitos e salários bastante menores do que os
389 trabalhadores efetivos.”. **Diretora:** “Em primeiro lugar, moções têm prazo regimental para
390 entrarem. Pelo que eu entendi do que o senhor falou, o reitor não suspendeu o congresso e deu
391 licença para os representantes irem, e aqueles que não são representantes poderiam mediante a
392 compensação de horas, pois o argumento da reitoria era que liberar os não representantes
393 também não era parte do acordo coletivo, que era só para os representantes. No que diz respeito
394 à direção da faculdade, eu própria autorizei que todos fossem, mesmo que não fossem
395 dirigentes do SINTUSP. Em relação ao assunto da copa, vocês precisam se informar melhor.
396 Claro que há um processo de licitação para terceirização de copeiras, porque a USP não
397 contrata, mas ele está parado. O processo está pronto, mas não foi assinado e a licitação não foi
398 feita. Ele foi feito somente para um caso de urgência, pois aí não haveria outra maneira de
399 resolver a questão, uma vez que o serviço público não está mais contratando. Em relação à
400 moção, ela precisaria ter chego no tempo regimental para ser de fato uma moção. Mas eu
401 também pergunto: como fazer uma moção dizendo que o reitor estava impedindo a realização
402 do congresso, sendo que o argumento utilizado é que aqueles que não fazem parte da direção
403 do SINTUSP e que, portanto, não fazem parte também do acordo coletivo feito com o
404 sindicato, devem compensar as horas de trabalho?”. **João Borghi:** “O reitor não nos proibiu de
405 fazer o congresso, mas ele inviabilizou a participação de delegados que não fossem diretores do
406 sindicato.”. Em aparte, a **Diretora:** “Não inviabilizou. Bastava que as pessoas depois
407 compensassem.”. **João Borghi:** “Um congresso supõe a possibilidade de participação de todos
408 os membros de nossa categoria, pois esse é o fórum máximo da categoria. Então todos os

A T A S

409 funcionários da USP, independentemente de serem ou não dirigentes sindicais, têm o direito de
410 participar desse congresso. E para esses funcionários exatamente, em um evento cuja
411 periodicidade é de três em três anos, a reitoria criou o empecilho de compensação de horas.
412 Aqui na faculdade nós tivemos o apoio da direção, mas na realidade dos trabalhadores da USP
413 em geral que participam desse congresso está sendo cobrado cada minuto dos funcionários em
414 momentos que a universidade não funciona. Os recessos de final de ano têm que ser pagos,
415 cada minuto, e já são muitas horas, então colocar mais três dias de compensação inviabilizou a
416 participação da maioria dos delegados do congresso, e inclusive abriu espaço para coisas que
417 nunca aconteceram, como o fato dos diretores de algumas unidades fazerem uma distinção,
418 liberando uma parte dos funcionários e não liberando outra. Toda uma situação foi criada pela
419 atitude da reitoria, inviabilizando a participação da maioria dos funcionários, nos obrigando a
420 suspender o congresso. Na prática, o que está acontecendo é um ataque a um instrumento
421 histórico de organização de nossa categoria.”. **Diretora**: “É claro que a Congregação pode e
422 deve manifestar sua posição, mas quanto à moção fora do regimento da Congregação, na
423 medida em que essa direção faz questão de procedimentos, ela não será acolhida. Ainda sim eu
424 pergunto a esta Congregação se alguém tem uma posição contrária à decisão da direção ou
425 gostaria de rediscutir.”. *Ninguém se manifesta.* **João Borghi**: “A questão é: a Congregação se
426 omite ou não em relação a este fato? É gravíssimo o que aconteceu, foi bastante desrespeitoso
427 com nossa categoria, e eu realmente tinha a expectativa de que a direção da faculdade nos
428 apoiasse frente uma medida tão autoritária da reitoria. Em relação as copas, não é que
429 estejamos desinformados, o fato é que está marcado um pregão a respeito da terceirização da
430 copa”. **Prof. Paulo Martins**: “Ontem eu fiz o despacho com o financeiro. Para que haja o
431 pregão, precisa haver a assinatura, e essa assinatura ainda não foi dada. Nesse sentido, eu
432 corroboro o que foi dito pela professora Maria Arminda: ainda não há o despacho da reitoria
433 para a realização do pregão.”. **Guilherme Arruda (representante discente)**: “Professora, eu
434 acho que se a questão é simplesmente o andamento da Congregação, por que não colocar a
435 moção na ordem do dia?”. Em aparte, a **Diretora**: “Há regimentos.”. **Guilherme Arruda**: “Eu
436 entendo que haja regimentos, isso seria extraordinário ao regimento, mas acredito que a
437 situação também seja extraordinária. **Diretora**: “A universidade é uma instituição, e como uma
438 instituição ela tem regras. A faculdade é muito flexível em relação às regras, todavia há limites.
439 Além disso, a própria matéria é altamente controversa: a faculdade fazer uma moção, sendo
440 que factualmente o reitor não só não impediu a realização do congresso, como também
441 respeitou o acordo coletivo com o sindicato. O reitor simplesmente pediu que as horas fossem
442 compensadas. Ainda sim, eu consulto se essa Congregação, em sua maioria, vota pela inclusão
443 da moção na pauta.”. **Prof. Luís Oliva**: “Com todo respeito à colocação do funcionário, visto
444 que não há uma nova data marcada para este congresso, portanto não há essa premência toda,
445 talvez fosse possível simplesmente recolocar essa moção, dentro do prazo regimental, para ser
446 votada na próxima Congregação.”. **João Borghi**: “Eu não sei se vai dar tempo até a próxima
447 Congregação. Pode ser que dê, professor, e aí sua colocação seria adequada, mas eu não tenho
448 essa certeza, pois está tudo indefinido.”. **Prof. Paulo Martins**: “Eu coloco em votação: sim
449 para a inclusão da moção na pauta, e não pela não inclusão.”. Em votação, a Congregação NÃO
450 aprovou a inclusão da moção na pauta.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO**
451 **DISCENTE - Diego da Silva**: “Boa tarde a todos e todas, eu sou o representante discente da
452 filosofia, e como é tradicional eu vou ler uma carta dos estudantes da filosofia, mas antes eu
453 queria abrir um parêntese para registrar a profunda lamentação pelo parecer da Comissão de
454 Graduação pela implementação do critério de renda nas cotas, porque novamente parece que
455 fica um amargo na boca dos estudantes de não participar dessas decisões. São decisões tomadas
456 nos fóruns, nos conselhos docentes, e que não passam pelos estudantes, sendo que nos
457 movimentamos também nesse assunto. E também, em auxílio ao representante dos
458 funcionários, eu queria dizer que parece que existe aqui uma correlação de forças que não se
459 mede para o lado dos estudantes e funcionários. Eu mandei um *email* de inclusão de pauta para

A T A S

460 uma moção que seria votada hoje, uma semana atrás, ainda no período regimental, e ela não foi
461 anexada. Ou seja, existem erros e exceções que as vezes dependem só da boa vontade da
462 Congregação para serem resolvidos. Inclusive a própria situação da Comissão de Graduação foi
463 uma exceção votada, aprovada e incluída na pauta. Agora eu vou ler o texto dos estudantes:
464 *‘Estudantes de filosofia em suas assembleias, reunião de departamento e reuniões ordinárias*
465 *do centro acadêmico estão discutindo a implementação do critério de renda para as cotas na*
466 *USP, já que nos foi informado que essa pauta será mais cedo ou mais tarde colocada. A partir*
467 *dessa discussão, achamos oportuno tentar colocar novamente na Congregação a discussão*
468 *sobre permanência e a posição da Congregação em relação a essa pauta. Para isso,*
469 *gostaríamos de retomar alguns pontos e esclarecer melhor a questão em debate. Em entrevista*
470 *ao jornal UOL, o reitor Vahan declarou que a universidade não deveria assumir um papel*
471 *assistencialista, que supostamente ela vinha assumindo cada vez mais, em decorrência da*
472 *aprovação das cotas. Esse aumento de seu papel assistencialista estaria expresso nos números*
473 *de parte do orçamento da universidade destinado à permanência, que teria passado de*
474 *R\$170.724.142,00 em 2013 para R\$217.378.575,00 em 2017. Segundo ele, o Estado deveria*
475 *assumir a responsabilidade pela assistência estudantil, visto que a universidade não estaria*
476 *apta para realizar tal função. O reitor, portanto, é claramente contrário à ampliação das*
477 *políticas de permanência, e como temos visto nos últimos meses, ele e seus superintendentes*
478 *têm agido em função de suas concepções, por tomarem decisões baseadas nas ideias que têm*
479 *sobre o que a universidade deveria ser e quais os papéis que deviria cumprir. Ignoram que a*
480 *Universidade de São Paulo tem tido, nos últimos anos, as características concretas dos*
481 *problemas e a regulamentação em torno do assunto. Isso não é uma acusação, mas um*
482 *atestado, como vocês poderão ver a seguir. A universidade tem sido responsável pela garantia*
483 *das condições necessárias para que seus estudantes consigam se manter em suas graduações.*
484 *Ela tem sido responsável não apenas administrativamente, como o reitor considera, mas por*
485 *posições político sociais, isto é, posições ligadas ao papel que a universidade tem assumido em*
486 *relação ao contexto econômico e político da sociedade brasileira, marcada pela desigualdade*
487 *social e racial. A USP usou de seus meios políticos e administrativos para manter e*
488 *desenvolver o seu valor normativo, qual seja, o de uma universidade pública, gratuita e de*
489 *qualidade para todos os seus estudantes, trabalhadores e docentes. Para a realização desse*
490 *valor, uma das condições pressupostas tem sido a da atuação em torno da promoção e*
491 *manutenção da dignidade de seus estudantes. Nesse sentido, a concepção de que as políticas*
492 *assistencialistas são excesso e tem prejudicado o desenvolvimento pleno da universidade vai*
493 *na contramão da posição que tem sido tomada, ou seja, um retrocesso em relação a*
494 *consideração de que essas políticas fazem parte de uma ação maior e mais complexa de*
495 *garantia de direitos, entre eles o direito a educação. Partindo da história desta instituição nos*
496 *últimos anos, consideramos, em primeiro lugar, que já não se trata de se discutir se a USP é, a*
497 *priori, responsável ou não pela permanência, mas de que ela se responsabilizou por isso, tendo*
498 *elaborado, por exemplo, uma superintendência de assistência social, um conjunto residencial e*
499 *uma parcela de seu orçamento, anualmente destinado para as políticas de permanência. Em*
500 *segundo lugar, devemos avaliar os dados apresentados pelo reitor. Esses dados concernem*
501 *apenas ao orçamento aprovado pela permanência estudantil, mas não dizem respeito ao que*
502 *foi efetivamente realizado. Existe uma lacuna entre o valor aprovado pela administração e*
503 *aquele que é executado. Essa lacuna se expressa, por um lado, a partir de um teste empírico*
504 *simples: basta andar pelo CRUSP, andas por suas cozinhas, lavanderias, olhar a estrutura dos*
505 *prédios, e vemos que a infraestrutura do CRUSP não tem sido passado por manutenção, e por*
506 *isso vem se precarizando. A realidade efetiva contradiz o discurso do aumento dos gastos com*
507 *a permanência. Por outro lado, os dados disponíveis no anuário da USP em relação a*
508 *permanência são destoantes dos apresentados no portal da USP – o único meio em que*
509 *podemos discriminar o que foi aprovado no orçamento e o que foi realmente executado. Assim,*
510 *enquanto no anuário da USP constam 25 milhões de reais gastos com moradia, em 2017, no*

A T A S

511 *portal de transparência, não consta nada para o mesmo ano; enquanto no anuário consta 27*
 512 *milhões de reais gastos com bolsa moradia em 2017, no portal de transparência consta 19*
 513 *milhões e quinhentos mil empenhados. Assim, não há, de fato, transparência para saber o que*
 514 *está acontecendo e sendo gasto para concretizar o direito à permanência. Outras duas*
 515 *questões, além daquelas observadas com uma rápida visita ao CRUSP, e que apontam para o*
 516 *contrário do que a reitoria diz que está fazendo em prol da permanência são: a recente*
 517 *perseguição do SAS aos alunos ditos irregulares e as ameaças de retirada de vagas de*
 518 *moradores que acolhem estudantes que precisam de moradia, ao invés de buscar ampliar*
 519 *concretamente a política de permanência, à partir da ampliação; e a retirada do passe livre e*
 520 *do estudantil para moradores do CRUSP esse ano. Esses fatos constam em documentos que*
 521 *foram enviados juntos com a inserção da pauta’ – que não foi inserida – ‘, contando com uma*
 522 *avaliação jurídica com o caráter inconstitucional dessas ações. Esses exemplos demonstram*
 523 *que existem algumas extensões internas em torno do futuro da instituição. Enquanto*
 524 *prossequimos em uma iniciativa de ampliação política de cotas sociais e étnico raciais,*
 525 *debatendo sobre os pontos de implementação, vacilamos em torno das políticas de*
 526 *permanência estudantil, em uma óbvia falta de compreensão em torno das implicações*
 527 *diretamente derivadas da aplicação das cotas. Não acreditamos que se trata de questionar a*
 528 *implementação das cotas, visto que esse é o movimento que a sociedade tem adotado, mas sim*
 529 *de questionar o porquê de a universidade demonstrar uma vontade de se ausentar da*
 530 *responsabilidade que adotou para si’.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO***
 531 **DISCENTE - Guilherme Arruda:** “A primeira coisa que gostaria de falar é que nesse último
 532 mês, junto aos professores e a chefia do departamento da história, nós conseguimos, nessa
 533 discussão sobre as cotas na universidade, nós conseguimos realizar duas plenárias com os
 534 estudantes e participação docente, e isso mostrou uma importante relação entre departamento e
 535 corpo discente. Nós saudamos esse tipo de iniciativa em que o departamento se dispõe a escutar
 536 os estudantes. Além disso, nos próximos dias, continuando o debate que nós sempre trazemos
 537 aqui, de que os estudantes estão organizando e cuidando de seu espaço, nós estaremos
 538 organizando os arquivos dos centros acadêmicos e das entidades estudantis do espaço Aquário,
 539 e em pouco faremos contato com a biblioteca, para talvez ter um apoio técnico. Por fim, nos
 540 últimos dois meses as salas pró-aluno, tanto do vão da história e geografia quanto dos dois
 541 outros prédios têm tido muitas falhas, passando muito tempo sem impressão. Os estudantes de
 542 história escreveram uma pequena nota sobre o assunto: ‘Os estudantes de história,
 543 especialmente em universidade pública, entendida como de ponta em pesquisa e altamente
 544 conceituada, tem para si uma série de responsabilidades, no sentido de que consigam absorver
 545 o conhecimento que a universidade pode proporcionar. Dizemos “pode” pelas muitas
 546 barreiras advindas do modelo de universidade vigente, que dificultam para muitos estudantes o
 547 cumprimento de tais responsabilidades, como a realização das extensas leituras obrigatórias
 548 nas matérias que cursamos. Sendo assim, é imprescindível que nosso acesso a miríades de
 549 textos exigidos pela graduação seja simples, e abarque diversas possibilidades de acesso –
 550 preferencialmente de menor ônus financeiro aos estudantes. Diante disso, a motivação da nota
 551 que apresentamos é a situação das salas pró-aluno, que são direito estudantil e teoricamente
 552 nos garantem acesso a computadores com internet e uma cota diária de páginas para
 553 impressão dos referidos textos. Desde o fim do mês de março, as salas pró-aluno de toda a
 554 FFLCH, especialmente a sala do prédio da história e geografia, têm estado totalmente sem
 555 impressão, o que nos tira um direito e dificulta em grande escala a realização das leituras que
 556 são nossa responsabilidade. Sabemos ser um problema técnico, de caráter excepcional, mas
 557 não obstante, há obstrução ao direito estudantil e à nossa capacidade de acessar a bibliografia
 558 com a qualidade necessária. Para além dessa situação de excepcionalidade, a falta de
 559 manutenção e de cuidados básicos têm colocado as salas pró-aluno em situação significativamente
 560 precária já há algum tempo, situação que entendemos já ser de conhecimento da
 561 Congregação. É recorrente que as cotas diárias não sejam reestabelecidas quando perdidas, e

A T A S

562 que a infraestrutura das salas, mesas, cadeiras, teclados, mouses, monitores, CPU's e
563 impressoras apresente debilidade e/ou mal funcionamento. A FFLCH ganha reconhecimento
564 pela pesquisa que produz. As salas pró-aluno são de responsabilidade da diretoria da
565 faculdade. Para cumprir com nossa responsabilidade exigida e garantir nosso próprio
566 progresso acadêmico, que reverbera na instituição, nós estudantes exigimos da diretoria o
567 cumprimento de sua responsabilidade e postura. Os estudantes no momento desejam qualidade
568 na estrutura do curso, e para isso pedem a manutenção urgente das salas pró-aluno e sua
569 requalificação, para atender as necessidades acadêmicas dos estudantes. A presente nota
570 acompanhará um abaixo assinado dos estudantes do curso de história como testemunho dos
571 debates que a questão tem promovido entre nós.'. Obrigado.". **Prof. Paulo Martins:** "A
572 faculdade de filosofia talvez seja uma das únicas que mantém as salas pró-aluno, que foram
573 criadas há muitos anos atrás pela pró-reitoria de graduação. Em um determinado momento a
574 pró-reitoria de graduação se eximiu da responsabilidade de manutenção, e a direção na época
575 decidiu manter o serviço. O que aconteceu foi que continuamos mantendo isso durante anos,
576 mas o fato é que o parque de computadores da faculdade como um todo é um parque já
577 debilitado, e não é barato a troca de todos os computadores. Existe a boa vontade da direção,
578 pois acreditamos que seja necessário que exista uma sala pró-aluno, e nós nos empenhamos
579 para isso, entretanto falta dinheiro.". **Diretora:** "E também quero dizer que a pró-reitoria de
580 graduação comunicou que não concederá nenhum computador para as salas pró-aluno, a não
581 ser que elas sejam reestruturadas e se transformem em centros coletivos de inovação. E quero
582 dizer mais: essa direção pegou a sala pró-aluno sem computador, sem impressora. A área de
583 informática dessa faculdade é uma área turbulenta, e que torna complexa a direção da conta de
584 todas as questões que os senhores imaginam que deveriam ser respondidas – sem contar o
585 orçamento que não sobe.". **Neli Maximino:** "Eu creio que embora haja problemas, os
586 computadores estão em um bom funcionamento, porque toda semana nós pedimos papel. Só
587 para vocês terem uma ideia, toda semana eu peço quatro caixas de papel, cada caixa com dez
588 pacotes de quinhentas folhas. Isso quer dizer que a sala está sendo usada. A letras, que tem
589 muita impressão, acaba quebrando mais, mas mesmo assim fica em funcionamento. Nós
590 estamos tentando fazer nosso máximo. Esse mês mesmo o Wellington, que é o técnico
591 responsável, me pediu teclado e mouse para a pró-aluno de letras.". **EXPEDIENTE DA**
592 **REPRESENTAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – Prof. José Luiz Portella:** "Eu queria
593 começar pelas palavras que o professor André Singer proferiu na última Congregação sobre a
594 participação da faculdade no Conselho Universitário e nas comissões, que era reduzida, e em
595 relação a qual ele cobrava uma participação maior. Nós não estamos participando de algo muito
596 importante, o que tem reflexos com dimensão grande na faculdade. Nessa linha, eu queria falar
597 sobre algo que conversei com outros alunos da pós-graduação e do doutorado, que é a
598 participação da faculdade no debate público. Nós não temos visto, ou se ocorre, não é visível.
599 Reforma da previdência, desemprego, novas formas de ocupação, tudo isso são grandes temas
600 no país, e que hoje vão modificar toda a vida do país. E não se tem uma outra opção que não a
601 opção oficial. E eu acho que a academia tem o trabalho de produzir ideias, pesquisas sobre o
602 assunto. Ela não tem a obrigação de produzir políticas públicas necessariamente, mas em quase
603 todo lugar é na academia que vai se buscar os grandes estudos e ideias que permita que a
604 sociedade tenha opções, algo que hoje nós não temos, porque hoje nós temos uma reforma
605 previdenciária que aparece como única opção possível, velando outras coisas que não são
606 discutidas, como juros sobre capital próprio, tributação sobre dividendos, emenda de um trilhão
607 – grandes coisas que permitiriam uma economia diferente para o país. O meu ponto é: nós não
608 estamos apresentando essas ideias que produzimos aqui dentro. O grande papel dessa faculdade
609 é ser uma produtora de ideias. A POLI produz coisas concretas, aqui produzimos ideias. E eu
610 acho que nós estamos ausentes do debate público, então precisamos de um movimento no
611 sentido de trazer estas pesquisas, para fornecer à sociedade outras opções. Outra coisa, ainda
612 nessa linha, é que eu sinto que a faculdade, diante desse quadro que estamos vivendo no país,

A T A S

613 fica acuada. Nós estamos muito voltados para dentro, e não estamos discutindo os assuntos
614 pertinentes a nossa sociedade. Eu vejo que nossos professores, que são muito capazes, não são
615 referência para a mídia. A mídia sempre precisa de pessoas com um conhecimento profundo
616 para explorar assuntos que ela não conhece, e nós vemos que aparece muito mais professores
617 de outras universidades, outras faculdades, sendo que nós temos professores bastante capazes
618 aqui. E, para concluir, eu queria falar sobre a questão orçamentária. Nós perdemos muito mais
619 dinheiro com aquilo que deixamos de utilizar do que aquilo que é reivindicado e que recebemos
620 alguém do que reivindicamos, porque quando eles repõem o dinheiro de um ano para o outro,
621 não há reposição da inflação, então perdemos cerca de 20% de nosso poder aquisitivo. Esse
622 dinheiro, que tem sido da ordem de um milhão por ano, é uma perda brutal. Talvez ela consiga
623 repor 90% de todas as necessidades que as pessoas reclamam que não foram atendidas. Todo
624 ano eu ofereço um curso gratuito para falar sobre projeto e orçamento, como se faz um projeto,
625 como se junta isso ao orçamento, como se pode fazer uma proposta orçamentária com mais
626 chance de ser feita corretamente, e como aproveitar o dinheiro que não tem sido gasto. Nós
627 vamos iniciar esse curso provavelmente agora no dia 07 de maio, e eu peço que os senhores
628 indiquem alguém para fazer o curso, porque a ideia é que cada área, cada departamento e setor
629 tenha alguém que saiba fazer o orçamento. Há uma técnica por trás disso, uma metodologia que
630 implica diretamente no aproveitamento do dinheiro.”. **Diretora**: “Muito obrigada. Em primeiro
631 lugar, eu quero agradecer a ajuda que você tem dado à faculdade, em vários campos. Em
632 segundo lugar, nós vamos divulgar amplamente o curso. Essa direção tem enfatizado que é
633 necessário que tenhamos conhecimento de certos mecanismos básicos e fundamentais da gestão
634 pública.”. **Prof. Marcelo da Silva**: “Boa tarde. Eu gostaria de dar um informe breve a respeito
635 da comissão que foi nomeada pela Congregação para discutir os critérios de distribuição dos
636 claros docentes dos cargos de doutor. A diretoria recebeu, na semana passada, um comunicado
637 do gabinete do reitor indicando que dos cem primeiros claros que a reitoria distribuiu, a
638 faculdade foi contemplada com seis. Esses seis claros não correspondem, evidentemente, ao
639 peso de nossa faculdade, que corresponde a cerca de 10% do valor da universidade, pensando
640 apenas no número de alunos. Então, nós solicitamos à direção que perguntasse à comissão
641 responsável pela distribuição quais foram os critérios utilizados para esta distribuição, e que
642 também nos informasse se esses mesmos critérios serão aplicados na distribuição dos 150
643 claros restantes, que serão distribuídos até o final do ano. Além disso, há também no ofício um
644 parágrafo que foi de difícil compreensão para todos nós – nós discutimos amplamente o
645 significado desse parágrafo. Eu vou lê-lo rapidamente para vocês: ‘*A comissão de claros*
646 *docentes definiu que os concursos para provimento de cargos sejam abertos considerando-se*
647 *um conjunto de disciplinas, afim de atender as necessidades de inserção dos docentes em*
648 *diferentes momentos (semestres) dos cursos de graduação.’”. **Diretora**: “É realmente meio
649 obscuro.”. **Prof. Marcelo da Silva**: “Nosso pedido de esclarecimento é para saber exatamente
650 o que a comissão entende por isso. Nós definimos um calendário de discussão, e nós
651 apresentaremos para vocês na Congregação de maio os critérios para distribuição dos claros
652 docentes. É muito importante ter em mente aqui duas coisas: a primeira é que, ao que tudo
653 indica, a era de reposição automática terminou. O simples fato de existir uma comissão hoje
654 que discute os critérios de distribuição é a prova de que a reposição automática não está mais
655 na ordem do dia. E a segunda coisa é que distribuir seis claros para uma faculdade cujas perdas
656 nos últimos anos se elevam a 65 professores, sem contar as próximas aposentadorias, é muito
657 complicado. Nesse sentido, mais do que nunca, nós da comissão queremos fazer um apelo
658 público no sentido de que nos permaneçamos unidos nessa distribuição. Essa união é
659 fundamental para que essa distribuição e a próxima que vier não causem mais conflitos do que
660 resoluções. Evidentemente que esses seis claros não resolvem, nem de longe, os nossos
661 problemas, mas nós não podemos permitir que essa distribuição acabe complicando ainda mais
662 a nossa situação. A comissão é composta por membros de todos os cursos desta faculdade, nós
663 estamos bastante atentos a todos os elementos, todas as variáveis, e nós apresentaremos a vocês*

A T A S

664 na Congregação de maio o resultado de nosso trabalho que começou em março. Muito
665 obrigado.”. **Diretora**: “Muito obrigada, professor Marcelo. Eu quero agradecer toda a
666 comissão, e voltar a agradecer o estudo que a comissão anterior também fez e que continua
667 fazendo.”. **Prof. Álvaro Faleiros**: “Boa tarde. Em relação a situação dos claros, no que diz
668 respeito ao nosso departamento de letras modernas, só o nosso departamento perdeu vinte e
669 quatro docentes. Nós éramos 72 há quatro anos atrás e hoje somos 49, e seremos 47 até o fim
670 do semestre. Isso tem nos levado a pedir um número enorme, mais de uma dezena, e em breve
671 mais outra dezena, de professores substitutos. A partir do próximo ano, praticamente metade de
672 nossas disciplinas vão ter que ser oferecidas por professores substitutos, o que implica uma
673 enorme precarização da qualidade do ensino e da qualidade da pesquisa em nosso
674 departamento.”. **Profa. Cláudia Pino**: “Eu tive algumas informações no decorrer da sessão. A
675 primeira é que iremos receber a visita do pró-reitor de pós-graduação na próxima terça-feira às
676 10h da manhã e, portanto, irá coincidir com a vinda de outro pró-reitor.”. Em aparte, a
677 **Diretora**: “Não pode, professora Cláudia. De jeito nenhum. A senhora tem que avisá-lo que
678 outro pró-reitor vai vir no mesmo horário, para que ele refaça sua agenda. Nós não podemos
679 receber dois pró-reitores ao mesmo tempo.”. **Profa. Cláudia Pino**: “Eu vou tentar falar com
680 ele. O único problema que nós temos é que ele viria para a reunião da Comissão de Pós-
681 graduação e essa reunião tem ocorrer antes da análise qualitativa, que precisa ser finalizada até
682 o dia 05 de maio.”. **Diretora**: “Olha, o pró-reitor de pesquisa vem segunda feira à tarde. O da
683 pós pode vir na segunda de manhã. A pró-reitora de cultura e extensão, que já está esperando
684 há tempos, vem na terça feira de manhã. O outro pró reitor pode vir na terça à tarde. Mas ao
685 mesmo tempo não é possível, sob hipótese nenhuma.”. **Profa. Cláudia Pino**: “Tudo bem. Eu
686 vou falar para ele que isso não pode ocorrer, e espero que ele tenha outra data...”. Em aparte, a
687 **Diretora**: “Eu falo pessoalmente com o professor Carlote.”. **Profa. Cláudia Pino**: “Tudo bem.
688 A outra questão, que eu não falei antes, é que nós estamos organizando junto com a professora
689 Laura Moutinho um encontro dos editores de revistas para discutir o novo *qualis*, que deve sair
690 até junho mais ou menos, então nós queremos até final de maio realizar esse encontro.
691 Finalmente, há uma questão sobre a contratação de professores. Hoje eu estive com o pró-reitor
692 e ele me falou um pouco sobre como tinha sido feito o cálculo. Ele me disse que foi pego o
693 déficit – embora o déficit não corresponda aos professores aposentados ou exonerados – e
694 dividiram por quatro, e por isso nós recebemos seis novos claros. Mas é muito possível que nas
695 próximas levas nós recebamos uma outra proporção disso, ou seja, como são quatrocentos
696 professores, e agora foram cem, dos quais recebemos seis, é muito provável que como total nós
697 possamos esperar vinte e quatro claros.”. **Diretora**: “Obrigado, professora, pela informação.
698 Mas eu vou dizer a vocês que eu sei os critérios que eles estão usando, por exemplo, evasão e
699 nota dos programas de pós. Isso eu sei porque foi dito em uma reunião com o reitor.”. **Profa.**
700 **Sueli Furlan**: “Boa tarde a todos, são apenas duas coisas. A primeira é a solicitação de
701 informação em relação aos nossos colegiados externos, se a faculdade se manifestou sobre o
702 decreto do governador, que retirou das universidades públicas a participação no CONTRAD.”.
703 Em aparte, a **Diretora**: “Nós manifestamos. Foi divulgado na comunicação social.”. **Profa.**
704 **Sueli Furlan**: “A segunda questão é sobre notícias do encaminhamento que foi sendo dado. E,
705 por fim, gostaria de fazer um agradecimento em relação ao esforço que foi feito para resolver
706 um problema muito singular do departamento de geografia em relação aos trabalhos de campo.
707 Eu estava no exterior, acompanhei à distância as reuniões que foram feitas na tentativa de
708 resolver o problema, e eu queria só solicitar que a informação do procedimento novo fosse
709 informada oficialmente, para que nós possamos instruir os professores do departamento que
710 estão desenvolvendo suas agendas ainda pensando no modelo anterior.”. **Diretora**: “Eu vou
711 pedir ao Valdenir que encaminhe imediatamente a informação para todos os docentes da
712 faculdade. Quanto à informação sobre o decreto do governador, que altera de treze para três
713 representantes da universidade no CONDEPHAAT, a faculdade se associou a um documento
714 de protesto que a FAU começou a conceber. A direção tomou providências de falar diretamente

A T A S

715 com a reitoria. Eu falei por telefone com o reitor da UNICAMP e falei também com a
716 professora assessora do reitor da UNESP. A decisão da universidade que foi tomada foi a de, ao
717 invés de adiar a indicação, fazê-la, montando a lista a partir de indicações que os departamentos
718 fizeram. Foi uma lista que envolveu a FAU, nós e o IAU – o Instituto de Arquitetura e
719 Urbanismo de São Carlos.” **II – ADITAMENTO. 1.1** - Referendo da Comissão de Graduação
720 sobre pesos e notas do SISU. *Em discussão.* **Diretora:** “Em linhas gerais, o L1 é uma reserva
721 de vagas, disponibilizadas para ampla concorrência, para candidatos que cursaram todo o
722 ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5
723 salários mínimos; e o L2 são vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino
724 médio em escolas públicas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários
725 mínimos, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. Os outros dois critérios, L3 e L4, a
726 faculdade já adota. O L3 são vagas reservadas para candidatos que, independentemente da
727 renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, e L4 são vagas
728 reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que independentemente
729 da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Portanto, o que se
730 acrescenta em L1 é todo o ensino em escola pública com renda familiar *per capita* até 1,5
731 salários mínimos, e no L2, o ensino médio em escola pública, com renda familiar *per capita* até
732 1,5 salários mínimos. Eu disse que a questão do trâmite era importante porque questões desse
733 tipo envolvem uma discussão que se refere a questões da permanência estudantil, questões
734 referentes ao acompanhamento do desempenho acadêmico, a questão da evasão e o
735 acompanhamento sistemático do prolongamento do tempo de curso. Essas questões vão exigir
736 dos departamentos uma atenção. Em 2016, a faculdade formou 1.347 alunos, em 2017 formou
737 1.103 e em 2018 formou 897 alunos. A faculdade tem seguido a decisão de formar alunos
738 cotistas e ao mesmo tempo de dar condições para que eles permaneçam na faculdade. Após a
739 aprovação das cotas, a direção tem se esforçado em manter um contingente do seu orçamento –
740 que é baixo – com a permanência estudantil. É a única unidade da Universidade de São Paulo
741 que tem quase 30% do seu orçamento básico com permanência estudantil. Isso envolve o
742 PLEIA, as bolsas, as salas pró-aluno, o Programa de Apoio aos Cotistas, além de outras
743 políticas de acolhimento. Essas decisões envolvem uma consideração de um conjunto de
744 questões, para além do trâmite.” **Profa. Mona Mohamad:** “Boa tarde a todos e todas. Estou
745 vindo da reunião da pró-reitoria de graduação, e eu vou tentar explanar o que aconteceu, mas eu
746 gostaria de antemão de pedir que isso fosse, se possível, retirado de pauta, uma vez que na
747 própria pró-reitoria de graduação a tabela vai sofrer reajustes. Quando nós nos reunimos na
748 Comissão de Graduação para discutir essa tabela, tínhamos o entendimento de que os
749 coordenadores dos seus respectivos cursos tinham feito essa discussão junto aos departamentos,
750 então o que está aí é o resultado de uma ampla discussão já feita anteriormente pelos
751 professores nos departamentos. Esse ano nós tivemos que entrar na discussão se nós
752 aplicaríamos L1, L2, L3 ou L4. O L1 é com relação a escola pública, com renda inferior a 1,5
753 salários mínimos ou igual, L2 são os pretos, pardos e indígenas com renda inferior a 1,5
754 salários mínimos ou igual, L3 é escola pública sob qualquer renda e L4 é PPI, sob qualquer
755 renda. Esse ano foi estipulado que a cota seria de 45%, dos quais 37,5% para escola pública –
756 sendo que no SISU não pode passar de 30%. Também foi estipulado que a distribuição dos
757 45% seria por curso e por turno, então pegando o curso de ciências sociais como exemplo,
758 abrem 100 vagas no vespertino, sendo 45 vagas para cotas, que devem ser distribuídas entre
759 SISU e PPI de escolas públicas. No quesito escola pública, são 37,5% de 45, o que dá 17 vagas
760 de escola pública. Do SISU são 30 vagas de 100. Quando os professores e nós fizemos essa
761 distribuição, havia o entendimento de que poderíamos utilizar L1, L2 L3 e L4 também para a
762 FUVEST, mas isso não foi possível de acontecer, porque há uma resolução de 107 definida no
763 Conselho Universitário de que esses critérios estão restritos ao SISU apenas. Os coordenadores
764 então refizeram uma distribuição da FUVEST, em uma distribuição que já é dada
765 automaticamente pelo sistema. Nosso primeiro erro foi extrapolar isso e refazer a distribuição,

A T A S

766 o segundo erro foi jogarmos muito para PPI e pouco para EP, o que gerou um problema muito
 767 sério, pois desta forma superamos os 45% das vagas totais, que é a porcentagem limite para
 768 cotas. Sintetizando, esses 30% do SISU cabe a nós distribuímos entre os quatro critérios
 769 possíveis. Quando fazemos essa distribuição, o sistema joga automaticamente o restante e
 770 distribui na FUVEST. O problema foi que nós também mexemos com os dados da FUVEST, o
 771 que resultou em uma extrapolação, como foi dito. Se nós não fizemos essa distribuição, a pró-
 772 reitoria de graduação a faz automaticamente. Então eu pedi para o pró-reitor que retornasse
 773 essa tabela para que eu voltasse a conversar com os professores, para que sentássemos e
 774 fizéssemos nós essa distribuição, agora da maneira correta. O pró-reitor gentilmente cedeu o
 775 nosso direito de trabalharmos novamente essa tabela e nos deu o prazo até segunda-feira.”. Em
 776 aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Esses 45% entre FUVEST e SISU, para o SISU é 30% e sobra
 777 15% para a FUVEST, é isso?”. **Profa. Mona Mohamad**: “Exatamente.”. **Prof. Paulo Martins**:
 778 “Vocês acharam então o número, que era os 30% do SISU, mais os 15% da FUVEST, e então
 779 vocês dividiram de acordo com as discussões realizadas nos cursos entre L1, L2, L3 e L4?”.
 780 **Profa. Mona Mohamad**: “Sim. Mas nós vamos ter que refazer a tabela de distribuição, pois
 781 extrapolamos os 45% na divisão entre os cursos. E isso precisa ser feito até segunda-feira, caso
 782 contrário perderemos a autonomia de distribuímos as nossas cotas.”. **Prof. Cícero de Araújo**:
 783 “A única coisa que eu tenho receio é que nós tomemos decisões que sejam unilaterais, no
 784 sentido de defendermos uma política que não seja exclusiva para a faculdade, pois devemos
 785 buscar na universidade alguma reciprocidade. Eu acho que seja importante que tomemos
 786 decisões que influenciem a universidade a tomar as mesmas decisões, ou que ao menos ela
 787 reconheça nosso esforço e nos dê um retorno em relação a isso. Por exemplo, há anos atrás nós
 788 tivemos uma discussão sobre o curso noturno, a universidade sofreu pressão para ter curso
 789 noturno. A universidade colocou a questão e a nossa faculdade entrou com um esforço especial
 790 em relação a isso, aprofundando a introdução de cursos noturnos, aumentando vagas, sendo que
 791 vários cursos da universidade não introduziram. Quer dizer, nós precisamos aproveitar o
 792 momento para colocar um trunfo na mesa na negociação geral.”. **Diretora**: “Pois é, professor,
 793 mas essa é a dificuldade: a faculdade tem justamente feito esse esforço de incluir, no entanto,
 794 isso não resulta em reconhecimento desse esforço. Eu falei no último Conselho Universitário
 795 do quanto do orçamento básico da faculdade é destinado só para o acolhimento estudantil,
 796 sendo a faculdade a única unidade da universidade que faz isso. Eles acharam interessante e
 797 acabou, nada mais.”. **Profa. Mona Mohamad**: “Professora, eu só gostaria de deixar claro que
 798 essa discussão de L1, L2, L3 e L4 não foi decidida pela Congregação, mas sim pelos
 799 departamentos, representados por seus coordenadores. Dessa forma, já foi feita uma ampla
 800 discussão nos departamentos.”. Em aparte, a **Diretora**: “Mas os departamentos não têm
 801 autonomia para fazer a política geral da unidade. Há um colegiado para isso, que é a
 802 Congregação.”. **Profa. Mona Mohamad**: “Tudo bem. Só gostaria de dizer que é necessário
 803 fazer essa distribuição igualitária de cotas entre as categorias porque houve uma denúncia de
 804 um aluno de ciências sociais de que a distribuição das vagas da FUVEST do ano passado não
 805 foram respeitadas, e realmente, jogou-se muito para PPI e EP e pouco para a FUVEST. Então,
 806 na verdade, esse equilíbrio se faz necessário – esse é um ponto. O outro ponto é que se nós não
 807 entregarmos a tabela, a divisão será feita por conta deles próprios.”. **Prof. Paulo Martins**: “Eu
 808 posso dar uma sugestão de encaminhamento? Nós temos uma resolução da Comissão de
 809 Graduação, estabelecida de forma unitária, para responder à distribuição de L1, L2, L3 e L4?”.
 810 **Profa. Mona Mohamad**: “Sim.”. **Prof. Paulo Martins**: “Ou seja, nós temos uma decisão. Se
 811 nós temos uma posição da Comissão de Graduação, eu gostaria de saber com clareza qual é, e
 812 em seguida, encaminhando, a Congregação tem de votar se ela aceita ou não essa proposta. O
 813 que eu proponho é que analisemos qual é a proposta da Comissão de Graduação, para que
 814 possamos deliberar isso. Se acatarmos, não é necessária a reunião de segunda-feira. Se não
 815 acatarmos, que seja realizada a reunião de segunda-feira, cumprindo aquilo que nós decidimos
 816 aqui.”. **Profa. Mona Mohamad**: “A decisão já está aí. Nós fizemos a distribuição.”. **Diretora**:

A T A S

817 “Essa decisão, professora, é a Congregação que tem que assumir. A Congregação aceita a
 818 proposta da Comissão? É isso. Mas a Congregação, para votar, precisa ter claro o que ela está
 819 votando.”. **Prof. Paulo Martins:** “Eu pergunto ao plenário se estão esclarecidos sobre a
 820 proposta da Comissão de Graduação.”. **Diego da Silva:** “Eu tenho um questionamento a
 821 respeito de como vocês implementaram a porcentagem no L1, L2, L3 e L4. Qual foi o
 822 critério?”. **Profa. Mona Mohamad:** “Os professores trouxeram essa distribuição, nós nos
 823 reunimos e isso foi feito com base no que os professores trouxeram. Nada foi feito de forma
 824 aleatória.”. **Diretora:** “Eu quero dizer que o encaminhamento do Paulo é perfeito, mas
 825 independentemente do que a Congregação aprovar, nós temos que saber que estamos
 826 aprovando as consequências das decisões. Por exemplo, pode ser que não tenha professor para
 827 uma para dar um atendimento para certos casos. Isso é preciso saber. Independentemente da
 828 decisão, eu vou dizer para vocês: a faculdade não tem mais como separar mais recursos para a
 829 permanência.”. **Profa. Mona Mohamad:** “Foi levantada também na pró-reitoria de graduação
 830 essa questão de se analisar a sustentabilidade das políticas de acolhimento. As questões
 831 operacionalizadas serão também trazidas pela pró-reitoria de graduação. Em relação à questão
 832 de documentação, a pró-reitoria de graduação irá centralizar a matrícula. Essas são questões
 833 que o pró-reitor de graduação levantou para toda a universidade, então não só é uma questão de
 834 adotar as políticas e pronto, mas também de pensar todas as questões paralelas a isso.”.
 835 **Diretora:** “Eu estou encaminhando a decisão da Comissão de Graduação a respeito da
 836 incorporação de faixas de renda L1 e L2 na aplicação das cotas, que este ano atinge a faixa de
 837 45%, entre SISU e FUVEST, atendendo as reivindicações dos departamentos, e também
 838 encaminho a atribuição à Comissão de Graduação no ajuste da tabela em consonância com a
 839 resolução. É isso que está em votação agora.”. Após discussão, o item do aditamento foi
 840 **APROVADO.** **Diretora:** “Agora eu farei um segundo encaminhamento, que é o seguinte: a
 841 faculdade não tem condições de ampliar recursos para a permanência estudantil, além do que já
 842 é gasto. Vamos votar?”. Após votação, o encaminhamento da Diretora foi **APROVADO.**
 843 **ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 -**
 844 **INDICAÇÃO DE NOVO PRESIDENTE JUNTO A COMISSÃO DE DEFESA DOS**
 845 **DIREITOS HUMANOS DA FFLCH-USP, em virtude do término do mandato das Profas.**
 846 **Dras. Elisabeth Harkot e Fernanda Padovesi Fonseca. Proposta da CDDH-FFLCH para**
 847 **indicação dos professores representantes dos respectivos departamentos: DS: Prof. Dr.**
 848 **GUSTAVO VENTURI – Presidente. DCP: Profa. Dra. EUNICE OSTRENSKY- Vice-**
 849 **Presidente. Após votação, o item foi APROVADO. 1.2 - INDICAÇÃO DE**
 850 **REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO DELIBERATIVO DO CENTRO**
 851 **INTERUNIDADE DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA USP (Proc. 98.1.3117.8.0). DF - Prof.**
 852 **Mauricio de Carvalho Ramos (Titular) e Prof. Valter Alnis Bezerra (Suplente). DH - Prof.**
 853 **Francisco Assis de Queiroz (Titular) e Profa. Márcia Barros da Silva (Suplente). DLCV - Profa.**
 854 **Sheila Vieira de Camargo Grillo (Titular) e Profa. Marly de Bari (Suplente). DG - Prof. Manoel**
 855 **Fernandes de Sousa Neto (Titular) e Prof. Elvio Rodrigues Martins (Suplente). DS - Prof. Ruy**
 856 **Gomes Braga Neto (Titular) e Prof. Luiz Carlos Jackson (Suplente). Após votação, o item foi**
 857 **APROVADO (Ruy Gomes Braga Neto e Luiz Carlos Jackson). 1.3 - COMISSÃO DE**
 858 **GRADUAÇÃO - PORTARIA PARA REGULAMENTAÇÃO DE ESTAGIOS DE**
 859 **GRADUAÇÃO EXTERNOS A FFLCH. Of. CG 10/219 -FFLCH - 14032019 - Portaria que**
 860 **dispõe sobre a política de estágios de Graduação não obrigatórios externos à Faculdade. Após**
 861 **votação, o item foi APROVADO. 2 - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – RECURSO. 2.1 -**
 862 **O Aluno EUCLIDES ROBERTO NOVAES DE SOUZA solicita, em grau de recurso,**
 863 **permissão para cursar menos créditos junto ao Curso de Filosofia desta Faculdade. v. anexo,**
 864 **parecer FAVORÁVEL do relator da Congregação, Prof. Dr. Marco Martinho dos Santos. Após**
 865 **votação, o item foi APROVADO. 3 - CONCURSO DOCENTE - ABERTURA DE**
 866 **EDITAL - TITULAR - votação aberta. 3.1 - DEPARTAMENTO: HISTÓRIA. CARGO: 01,**
 867 **RDIDP, MS-6 - TITULAR - nº 141.100, em função da aposentadoria do Prof. Dr. Carlos**

A T A S

868 Roberto Figueiredo Nogueira. (19.1.1381.8.3). ÁREA: HISTÓRIA E TEORIA PROGRAMA:
 869 1. História, memória e patrimônio; 2. História, modernidade e modernização; 3. Diálogos e
 870 apropriações do cultural no campo histórico. 4. História e tempos históricos; 5. História e
 871 ciências sociais: a dimensão da interdisciplinaridade; 6. História, cultura e política; 7. História e
 872 historiografia; 8. História e Literatura: diálogos e aproximações; 10. História comparada,
 873 história transnacional, história global; 11. História e biografia; 12. História e pós-modernismo.
 874 **3.2 - DEPARTAMENTO: LETRAS MODERNAS. CARGO: 01, RDIDP, MS-6 - TITULAR -**
 875 **nº 141.542, em função da aposentadoria do Prof. Dr. Lynn Mario Trindade Menezes de Souza.**
 876 **(19.1.1611.8.9). DISCIPLINA: POÉTICA DA TRADUÇÃO (FRANCÊS-PORTUGUÊS).**
 877 **PROGRAMA: 1. Henri Meschonnic e a poética da tradução no Brasil; 2. A antologia: espaços**
 878 **de reescrita da poesia francesa no Brasil; 3. Sebastião Uchôa Leite e a reencenação de François**
 879 **Villon; 4. Castro Alves e Victor Hugo: tradução como emulação; 5. Tavares Bastos, antologista**
 880 **de Victor Hugo; 6. Guilherme de Almeida e a transfusão de Charles Baudelaire; 7. Ana Cristina**
 881 **Cesar retradutora de Baudelaire; 8. Haroldo de Campos transcriador de Stéphane Mallarmé; 9.**
 882 **Mallarmé no Brasil: historicidades em tradução; 10. Augusto de Campos intradutor de Paul**
 883 **Valéry; 11. Retraduzir Paul Valéry: variações em contexto. 3.3 - DEPARTAMENTO:**
 884 **LETRAS MODERNAS. CARGO: 01, RDIDP, MS-6 - TITULAR - nº 266.361, em função da**
 885 **aposentadoria do Prof. Dr. Gilberto Pinheiro Passos. (19.1.1612.8.5). DISCIPLINA:**
 886 **LITERATURA E CRÍTICA FRANCESA. PROGRAMA: 1. Marcel Proust entre a crítica e a**
 887 **literatura; 2. Jean-Paul Sartre e as primeiras reflexões sobre leitura; 3. Albert Camus e a ética**
 888 **da escrita; 4. Formalismos na literatura e na crítica francesa: Nouveau roman, Oulipo e**
 889 **estruturalismo; 5. Roland Barthes e o ensino; 6. Roland Barthes e a política da literatura; 07.**
 890 **Georges Perec e a literatura para além da literatura; 8. Edouard Glissant e a poética da relação;**
 891 **9. Maryse Condé: Literatura e migração no Caribe francês; 10. Annie Ernaux e Christine**
 892 **Angot: autobiografia e autoficção na literatura contemporânea francesa; 11. A circulação da**
 893 **teoria literária pós-estruturalista francesa na América Latina. Após votação, os itens foram**
 894 **APROVADOS. 4 - CONCURSO DOCENTE - TITULAR - RELATÓRIO FINAL -**
 895 **votação aberta. 4.1 - DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS. 18.1.1255.8.7: 4.1.1 -**
 896 **ÁREA: LITERATURA BRASILEIRA. REALIZAÇÃO: 27 de março de 2019. CANDIDATO**
 897 **APROVADO: Prof. Dr. Jaime Ginzburg. 4.1.2 - ÁREA: LITERATURA PORTUGUESA -**
 898 **18.1.1256.8.3. REALIZAÇÃO: 16 de abril de 2019. CANDIDATA APROVADA: Profa. Dra.**
 899 **Aparecida de Fátima Bueno. Após votação, os itens foram APROVADOS. 5 - CONCURSO**
 900 **DOCENTE - LIVRE DOCENCIA - ACEITAÇÕES DE INSCRIÇÕES. EDITAL FFLCH**
 901 **Nº 001/2019 de 01/03/2019 - Parecer Favorável - Relator: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo**
 902 **Santiago Almeida. 5.1 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - disciplina: História do**
 903 **Pensamento Geográfico - candidato: Manoel Fernandes de Sousa Neto - 19.5.143.8.9. Parecer**
 904 **favorável - candidato inscrito: Manoel Fernandes de Sousa Neto. 5.2 - 19.5.81.8.3:**
 905 **DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - área: Lógica e Filosofia da Lógica - candidato: Rodrigo**
 906 **Bacellar da Costa e Silva. Parecer favorável - candidato inscrito: Rodrigo Bacellar da Costa e**
 907 **Silva. 5.3 - 19.5.137.8.9: DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA - área: Teoria Sociológica e**
 908 **Sociologia da Cultura - candidato: Fernando Antonio Pinheiro Filho. Parecer favorável -**
 909 **candidato inscrito: Fernando Antonio Pinheiro Filho. Após votação, os pareceres**
 910 **FAVORÁVEIS foram APROVADOS. 6 - CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCÊNCIA**
 911 **- COMISSÃO JULGADORA EDITAL FFLCH Nº 001/2019 de 01/03/2019. 6.1 -**
 912 **DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - disciplina: História do Pensamento Geográfico -**
 913 **candidato: Manoel Fernandes de Sousa Neto - 19.5.137.8.9. DOCENTES SUGERIDOS PELO**
 914 **DLM PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. André Roberto Martin (DG-**
 915 **FFLCH, titular), Amélia Luisa Damiani (DG-FFLCH, titular), Pedro de Almeida Vasconcelos**
 916 **(UFBa, titular), Antonio Tomás Júnior (UNESP - Pres. Prudente, titular) e Beatriz Piccolotto**
 917 **Siqueira de Bueno (FAU-USP, livre-docente). Suplentes: Profs. Drs. Elvio Rodrigues Martins**
 918 **(DH-FFLCH, livre-docente), Lincoln Ferreira Secco (DH-FFLCH, livre-docente), Dirce Maria**

A T A S

919 Antunes Suertegaray (UFRGS, titular), Sonia Maria Vanzella Castellar (FE-USP, titular) e
 920 Doralice Satyro Maia (UFPB, titular). **6.2** - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - área:
 921 Lógica e Filosofia da Lógica - candidato: Rodrigo Bacellar da Costa e Silva - 19.81.8.3.
 922 DOCENTES SUGERIDOS PELO DF PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs.
 923 João Vergílio Gallerani Cuter (DF-FFLCH, livre-docente), Dirk Greimann (UFF-RJ, titular),
 924 Hugo Luiz Mariano (IME-USP, livre-docente), Marcelo Esteban Coniglio (UNICAMP, livre-
 925 docente) e Marco Antônio Caron Ruffino (UNICAMP, livre-docente). Suplentes: Osvaldo
 926 Frota Pessoa Junior (DF-FFLCH, livre-docente), Marcus Sacrini Ayres Ferraz (DF-FFLCH,
 927 livre-docente), Marcelo Finger (IME-USP, titular), Renata Wassermann (IME-USP, livre-
 928 docente) e Juliano Souza de Albuquerque Maranhao (FD-USP, livre-docente). **6.3** -
 929 19.5.137.8.9: DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA - área: Teoria Sociológica e Sociologia
 930 da Cultura - candidato: Fernando Antonio Pinheiro Filho. DOCENTES SUGERIDOS PELO
 931 DS PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares: Profs. Drs. Maria Arminda do Nascimento
 932 Arruda (DS-FFLCH, titular), Sérgio Miceli Pessôa de Barros (DS-FFLCH, titular, aposentado),
 933 Marcelo Siqueira Ridenti (UNICAMP, titular), Maria Alice Rezende de Carvalho (PUC-RJ,
 934 titular) e Glaucia Kruse Villas Boas (UFRJ, titular). Suplentes: Profs. Drs. Luiz Carlos Jackson
 935 (DS-FFLCH, livre-docente), Leopoldo Garcia Pinto Waizbort (DS-FFLCH, titular), Élide
 936 Rugai Bastos (UNICAMP, livre-docente), Silvana Barbosa Rubino (UNICAMP, livre-docente)
 937 e Heloisa André Pontes (UNICAMP, titular). VOTAÇÃO NO SISTEMA. **7 - CONCURSO**
 938 **DOCENTE - DOUTOR - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES.** DEPARTAMENTO DE
 939 LETRAS MODERNAS - área ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS -
 940 disciplina: Língua Inglesa - Edital FFLCH/FLM nº 019/2018. Relator: Prof. Dr. Marcelo
 941 Cândido da Silva. Parecer favorável: John Blair Corbett, Elizabeth Bellez Flandoli, Bianca
 942 Rigamonti Valeiro Garcia, Marcos César Polifemi e Fabiana de Lacerda Vilaço. VOTAÇÃO
 943 NO SISTEMA. **8 - CONCURSO DOCENTE - DOUTOR - COMISSÃO JULGADORA.**
 944 **8.1** - DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS - área ESTUDOS LINGUÍSTICOS E
 945 LITERÁRIOS EM INGLÊS - disciplina: Língua Inglesa - Edital FFLCH/FLM nº 019/2018 -
 946 John Blair Corbett, Elizabeth Bellez Flandoli, Bianca Rigamonti Valeiro Garcia, Marcos César
 947 Polifemi e Fabiana de Lacerda Vilaço. DOCENTES SUGERIDOS PELO DLM PARA
 948 COMPOR A COMISSÃO: Titulares: Elizabeth Harkot de La Taille (FFLCH-DLM, Livre-
 949 Docente), Maria Helena V. Battaglia (FFLCH-DLM, Doutora), Leila Cristina de Mello Darin
 950 (PUC-SP, Titular), Clarissa Menezes Jordão (UFPR, Doutora) e Renata Ciamponi Mancini
 951 (UFF, Doutora). Suplentes: Lenita Maria Rimoli Pisetta (FFLCH-DLM, Livre-Docente),
 952 Ronald Beline (FFLCH-DL, Livre-Docente), Dayane Celestino de Almeida (UNICAMP -
 953 Doutora) e Maria Isabel Leme (IPUSP, Titular). Após votação, o item foi **APROVADO.** **9 -**
 954 **PROGRAMA PESQUISADOR COLABORADOR - Resolução CoPq nº 7413, de**
 955 **06.10.2017 - (VOTAÇÃO ABERTA).** Art. 3º. A participação no programa será aceita dentro
 956 das seguintes condições: I – se for financiada por qualquer fonte de financiamento; II – se
 957 houver concessão de afastamento remunerado de instituição de pesquisa e ensino ou empresa,
 958 ou ainda, se o vínculo empregatício for em tempo parcial; III – SEM FINANCIAMENTO, a
 959 critério da Comissão de Pesquisa ou Conselho Deliberativo do Museu, Órgão de Integração ou
 960 Órgão Complementar. Observação: art. 6º. Parágrafo 3º. Nas situações elencadas nos incisos II
 961 e III do artigo 3º, além da aprovação da Comissão de Pesquisa ou Conselho Deliberativo, a
 962 solicitação deverá ser aprovada também pela maioria dos membros da Congregação da
 963 Unidade. **9.1** - 19.1.749.8.7: O Prof. Dr. RUY GOMES BRAGA NETO (DS) encaminha
 964 pedido de participação no Programa Pesquisador Colaborador do pesquisador NILTON KEN
 965 OTA, devidamente aprovado pelo CD e Comissão de Pesquisa (Modalidade: SEM BOLSA).
 966 **9.2** - 19.1.751.8.1: O Prof. Dr. MARCO AURÉLIO WERLE (DF) encaminha pedido de
 967 participação no Programa Pesquisador Colaborador do pesquisador PEDRO SUSSEKIND
 968 VIVEIRO DE CASTRO, devidamente aprovado pelo CD e Comissão de Pesquisa
 969 (Modalidade: SEM BOLSA). Após votação, os itens foram **APROVADOS.** **10 - INGRESSO**

A T A S

970 **NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de**
971 **pedidos de destaque). 10.1** - 12.1.2928.8.0: A Professora Doutora NORMA SELTZER
972 GOLDSTEIN encaminha ad referendum o pedido de renovação de sua participação no
973 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de LETRAS CLÁSSICAS E
974 VERNÁCULAS. **10.2** - 12.1.4421.8.0: O Professor Doutor ARIIVALDO UMBELINO DE
975 OLIVEIRA encaminha ad referendum o pedido de renovação de sua participação no Programa
976 de Professor Sênior junto ao Departamento de GEOGRAFIA. **10.3** - 12.1.2887.8.1: A
977 Professora Doutora MARIA LUIZA MARCILIO encaminha o pedido de renovação de sua
978 participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de HISTÓRIA. **10.4** -
979 12.1.5217.8.7: O Professor Doutor JOSÉ JOBSON DO NASCIMENTO ARRUDA encaminha
980 o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao
981 Departamento de HISTÓRIA. **10.5** - A Professora Doutora MARIA SILVIA BETTI encaminha
982 o pedido de adesão ao Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de LETRAS
983 MODERNAS. - 19.1.01357.8.5. **10.6** - A Professora Doutora OLGA ALEJANDRA
984 MORDENTE encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor
985 Sênior junto ao Departamento de LETRAS MODERNAS. - 15.1.1544.8.6. **10.7** - A Professora
986 Doutora AMÉLIA LUISA DAMIANI encaminha o pedido de adesão ao Programa de Professor
987 Sênior junto ao Departamento de GEOGRAFIA. - 19.1.1580.8.6. **10.8** - A Professora Doutora
988 MARIA APARECIDA C. R. TORRES MORAIS encaminha o pedido de adesão ao Programa
989 de Professor Sênior junto ao Departamento de LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. -
990 19.1.1609.8.4. **10.9** - O Professor Doutor SÉRGIO MICELI PESSÔA DE BARROS encaminha
991 o pedido de renovação ao Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
992 SOCIOLOGIA. - 15.1.1845.08.6. **10.10** - A Professora Doutora EVA ALTERMAN BLAY
993 encaminha o pedido de renovação ao Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
994 SOCIOLOGIA. - 12.1.2909.8.5. **10.11** - A Professora Doutora DOMINIQUE TILKIN
995 GALLOIS encaminha o pedido de renovação ao Programa de Professor Sênior junto ao
996 Departamento de ANTROPOLOGIA. - 17.1.1220.8.8. Após votação, os itens foram
997 **APROVADOS. 11 - COMISSÃO DE POS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS E CO-**
998 **ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA -**
999 **(VOTAÇÃO ABERTA). 11.1** - Pedido do Sr. FILLIPE AUGUSTO GALETI MAURO (aluno
1000 USP) referente ao Convênio de Dupla Titulação entre a FFLCH e a Université Sorbonne
1001 Nouvelle - Paris 3, junto ao Programa de Pós-Graduação de Letras - E-Convênios: 44388. **11.2**
1002 - Pedido do Sr. KALIL KABA (aluna USP) referente ao Convênio de Dupla Titulação entre a
1003 FFLCH e a EHESS, França, junto ao Programa de Pós-Graduação de História Social - E-
1004 Convênios: 44451. Após votação, os itens foram **APROVADOS**. Ninguém mais desejando
1005 fazer o uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela
1006 Duarte Vicente, assistente técnica de direção para assuntos acadêmicos, redigi a presente ata
1007 que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 25 de abril de 2019.